



Após vitória eleitoral

Putin projeta ferrovia na área anexada da Ucrânia, parte da 'Nova Rússia'

— Fortalecido por eleições que lhe deram mais seis anos no poder, líder celebra avanço militar e fala em 'zona-tampão' em território russo para se defender de ataque ucraniano

MOSCÚ

Fortalecido por mais uma eleição que lhe garantiu um quinto mandato de seis anos como presidente da Rússia, Vladimir Putin afirmou ontem, em um discurso na Praça Vermelha, que o território ucraniano da Crimeia 'voltou para casa' quando foi anexado em 2014. Já as áreas anexadas no Donbas, após a invasão da Ucrânia, fazem agora parte, segundo ele, da 'nova Rússia'. Ele anunciou a construção de uma ferrovia em área ocupada.

O evento na Praça Vermelha foi organizado para marcar os dez anos da anexação da Crimeia. "Ao longo de décadas, eles carregaram fé em sua pátria. Eles nunca se separaram da Rússia e foi isso que permitiu a Crimeia regressar à nossa família comum", disse Putin, segundo reportagem da rede britânica BBC. Os outros três candidatos derrotados na eleição presidencial, outros aliados, também discursaram.

Putin acrescentou que uma nova rede ferroviária está sendo construída em partes da Ucrânia ocupada, afirmando que essas regiões "declararam o seu desejo de regressar às suas famílias nativas". Segundo reportagem da BBC, a nova linha ferroviária irá da cidade russa de Rostov-on-don à Crimeia, passando por territórios ucranianos ocupados. A Rússia ocupa a Crimeia desde que invadiu



Vladimir Putin celebra vitória em eleições e conquistas na Ucrânia em discurso na Praça Vermelha

a península em 2014. Uma ponte que a liga ao continente russo foi inaugurada em 2018, mas foi atacada pelos ucranianos e forçada a fechar duas vezes desde o início da guerra, em fevereiro de 2022. A nova linha ferroviária, segundo Putin, será "outra estrada alternativa".

AMEAÇAS. O presidente russo lembrou que a Crimeia é conhecida como "um porta-aviões indestrutível" e que seus habitantes nunca esqueceram seus laços históricos com a "mãe Rússia", embora pertencessem à Ucrânia desde 1954.

Quando tomou a Crimeia, em 2014, Putin disse que alertou os líderes ocidentais a ficarem de fora, lembrando a eles

das capacidades nucleares de Moscou. É um aviso que ele tem repetido, especialmente após o início da sua invasão em grande escala da Ucrânia. Na

Combates
Forças russas progredem no campo de batalha e tropas de Kiev sofrem com escassez de artilharia

semana passada, ele voltou a dizer que utilizaria esse arsenal se a soberania da Rússia fosse ameaçada.

Para a pesquisadora do Carnegie Russia Eurasia Center (Berlim) Tatiana Stanovaya essas ameaças têm criado "uma

impressão assustadora de uma espiral desenfreada". A analista diz que Putin está se sentindo mais confiante do que nunca diante "da crescente fé do Kremlin na vantagem militar da Rússia na guerra e de um sentimento de fraqueza e fragmentação ocidental".

ZONA DE EXCLUSÃO. No seu discurso de vitória, na noite de domingo, Putin afirmou que Moscou não cederá na Ucrânia e que pretende criar uma "zona-tampão" para ajudar a impedir os ataques ucranianos de longo alcance e transfronteiriços.

As forças do Kremlin progrediram no campo de batalha enquanto as tropas de Kiev lutam com uma grave escassez de pro-

jéteis de artilharia e unidades da linha de frente exaustas após mais de dois anos de guerra.

Essa linha da frente estende-se por mais de 1 mil km pelo leste e sul da Ucrânia. Os avanços têm sido lentos e dispendiosos, e a Ucrânia tem utilizado cada vez mais o seu poder de fogo de longo alcance para atingir refinarias e depósitos de petróleo no interior da Rússia. Esta "zona de segurança", disse Putin, "seria muito difícil de se penetrar utilizando os meios de ataque fabricados no estrangeiro à disposição do inimigo".

NAVALNI. Putin afirmou que apoiava a ideia de libertar o líder da oposição Alexei Navalni, seu mais ferrenho adversário, em uma troca de prisioneiros com países ocidentais, poucos dias antes de sua morte, em 16 de fevereiro.

"Acontece. Não há nada que você possa fazer sobre isso. É a vida", afirmou o presidente no domingo sobre a morte do dissidente, em uma entrevista coletiva, em sua primeira declaração sobre Navalni desde sua morte. Ontem, sem oferecer provas, Putin voltou a falar do opositor, afirmando que "certos colegas" falaram com ele sobre "trocar Navalni por detidos em instalações em países ocidentais". A fala coincide com declarações de aliados de Navalni, no mês passado, sobre a possibilidade de uma troca de prisioneiros envolvendo o opositor. ● AP, AFP e EFE

Oriente Médio

Israel e Hamas se enfrentam no maior hospital da Faixa de Gaza

TEL-AVIV

As forças israelenses, usando tanques e escavadeiras, invadiram o Hospital Al-Shifa, no norte de Gaza, ontem. Israel sustenta que altos integrantes do Hamas se reagruparam nas instalações médicas, desencadeando uma batalha de horas que ambos os lados informa-

ram ter resultado em baixas. No início da operação, o principal porta-voz dos militares israelenses, o contra-almirante Daniel Hagari, disse em vídeo que as tropas estavam operando em "áreas limitadas" do complexo hospitalar. Mais de 12 horas depois, o braço militar do Hamas, as brigadas Al-Qassam, afirmou que suas forças estavam "envolvidas em

confrontos ferozes com forças inimigas" perto do hospital.

Os militares israelenses relataram que os combatentes do Hamas atiraram contra seus soldados de dentro do complexo e os soldados responderam ao fogo. O Ministério da Saúde de Gaza sustentou que as forças israelenses lançaram mísseis e dispararam contra salas de cirurgia. Os detalhes dos

combates não puderam ser verificados de forma independente.

O Exército israelense disse que lançou o ataque com base em novas informações de que autoridades do Hamas operavam no hospital, quatro meses depois que as forças israelenses invadiram o complexo e encontraram um túnel que, segundo eles, o grupo armado usou para esconder operações militares. Durante a operação de ontem, Israel afirmou que suas forças mataram 20 combatentes. Entre os mortos, estava um alto funcionário do Hamas que identificou como Faiq Mabhouh. O grupo não confirmou a morte.

Ainda ontem, o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, informou que o vice-comandante da ala militar do Hamas, Marwan Issa, foi morto num ataque israel-

Sob o hospital
Há quatro meses, Israel afirmou ter encontrado túnel usado pelo Hamas para esconder operações

lense na semana passada no centro de Gaza. Segundo Israel, Issa desempenhou um papel central nas operações militares diárias do Hamas e no ataque de 7 de outubro. ● NYT e WP